

035

**HIPOVITAMINOSE D NO BRASIL: UM ESTUDO EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL GERAL.** *Patrícia Paludo, Gustavo Alves, Lígia Beatriz Crosseti, Melissa Orlandin Premaor, Tania Weber Furlanetto.* (Departamento de Medicina Interna, HCPA; FAMED-UFRGS)

A Vitamina D é necessária na manutenção da homeostase do cálcio e da massa óssea. Sua deficiência está implicada na perda de massa óssea a longo prazo com risco aumentado de fraturas. O objetivo desse estudo foi descrever a prevalência de deficiência de vitamina D em pacientes internados em um hospital geral em Porto Alegre. Foram dosadas vitamina D, PTH, cálcio, fósforo, magnésio, fosfatase alcalina e creatinina em 81 pacientes internados. Desses, 53% eram do sexo masculino, 60% brancos, 48,14% tinham mais que 65 anos e 75% dos paciente se expunham ao sol por mais de 3 horas por semana. 33,3% dos pacientes apresentaram níveis de vitamina D menores que 25 nmol/L e 77,8% menores que 50 nmol/L. Os pacientes com deficiência de vitamina D em níveis abaixo de 25 nmol/L apresentaram cálcio iônico ( $p=0,05$ ), cálcio total ( $p<0,001$ ), fósforo ( $p=0,02$ ), fosfatase alcalina ( $p=0,75$ ) magnésio ( $p=0,48$ ) e PTH ( $p=0,3$ ) menores que os demais. Os pacientes com vitamina D menor que 50 nmol/L mantiveram estas alterações com significância no cálcio iônico, cálcio total e PTH. As pacientes do sexo feminino e os restritos ao leito mostraram níveis séricos menores de vitamina D. Não houve alterações significativas em pacientes acima de 65 anos, com creatinina maior que 2 mg/dL ou quanto a exposição solar. Estes achados revelam uma prevalência elevada de hipovitaminose D em um país com abundância de sol em pacientes internados, mostrando que outros fatores de risco podem estar associados a esta doença. Os pacientes apresentavam deficiência de vitamina D associado a alterações metabólicas compatíveis, o que sugere que também no Brasil, esta é uma patologia que deve ser estudada, discutida e tratada.